



INFORME BNDES

OUTUBRO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 57

Já aprovadas cinco operações de reestruturação

O BNDES já aprovou cinco operações de financiamento no âmbito do Programa de Reestruturação e Racionalização Empresarial, sua mais recente linha de crédito, anunciada em junho último: a fusão das atividades de produção de impressoras das empresas Rima e Elebra; a criação de uma "joint-venture" entre a Villares e a General Electric; a unificação de atividades da Clímax e da Refripar; a incorporação da Marvin pela Ficap, para produção de laminados, fios e cabos de energia; e a aquisição, pelo grupo Sadia, de unidades de produção de soja do grupo Zahram, em Mato Grosso do Sul.

■ **MARVIN/FICAP** — A Bndespar está apoiando o grupo Arbi na execução de seu plano de reestruturação e reorganização empresarial, que consiste em três fases: aumento de capital da empresa Marvin S.A., da qual o grupo é o maior acionista; aquisição do controle acionário da empresa Ficap, detido pelo grupo Ericsson; e unificação das duas empresas, através da incorporação da Marvin pela Ficap.

O apoio da Bndespar ao projeto será feito através de operações acionárias no valor equivalente a US\$ 15,5 milhões.

Está previsto também o exercício de direito de subscrição de mais 4,73 bilhões de ações ordinárias, no valor de US\$ 4,73 milhões, pelo Fundo de Participação Social (FPS), administrado pelo BNDES.

Com a incorporação da Marvin pela Ficap haverá uma integração das atividades operacionais das empresas que lhes garantirá, além do aumento de competitividade, capacidade de expansão futura de sua produção. A Marvin, localizada em Nova Iguaçu (RJ), atua nos segmentos de laminados (que respondem por cerca de 56% de seu faturamento), arames (34%)

e barras (10%), a partir de cobre e zinco. A demanda por seus produtos é proveniente principalmente dos segmentos de transporte, eletro-eletrônica, vestuário e mecânico-metalúrgico. A Ficap produz fios e cabos de energia (comuns e especiais) em duas fábricas: uma no bairro da Pavuna (Rio de Janeiro) e outra em Americana (SP) atuando nas áreas de telefonia, energia para construção, energia/especiais e esmaltados.

■ **CLÍMAX/REFRIPAR** — A empresa paranaense Refripar, que produz aparelhos eletrodômesticos com a marca Prosdócimo, aumentou seu capital através de uma operação de emissão de debêntures conversíveis em ações no valor de US\$ 45,8 milhões. A Bndespar, encarregada de apoiar empresas através de participação acionária, participou desta operação com um aporte de US\$ 10 milhões, além de oferecer garantia firme à emissão dos papéis.

A Refripar e a Clímax, que pertencem ao grupo Umuarama e são as fabricantes da marca Prosdócimo, estão unificando uma série de atividades, visando à redução de custos e otimização de sua produção. O grupo decidiu fechar o capital da Clímax, mantendo apenas a Refripar com ações em Bolsa de Valores.

A reestruturação das empresas, além de proporcionar uma expressiva redução de custos, coloca o grupo em condições de enfrentar a concorrência, fabricando produtos de alta tecnologia a preços competitivos.

■ **RIMA/ELEBRA** — A Rima Impressora e a Elebra Informática S.A. vão fazer a fusão de suas atividades de produção de impressoras, através da aquisição, pela Rima, dos ativos da Elebra envolvidos nessa produção. O apoio do BNDES à operação foi de US\$ 6 milhões, num investi-

mento total de US\$ 12,5 milhões.

A venda da divisão de impressoras da Elebra Informática é parte de um processo de desmobilização do Grupo Elebra Eletrônica, que já incluiu a alienação da Elebra Telecomunicações e da Elebra Microeletrônica, ambas em 1989.

Com os recursos, a Rima complementará seu programa de reestruturação, que lhe possibilitará — através de ganhos de escala, capacidade de aumento de produção e ampliação de mercado que serão obtidos com a fusão — fortalecer sua posição com produtos mais competitivos.

A empresa resultante desta operação deverá ser significativamente mais competitiva e capaz de enfrentar a abertura do mercado aos produtos importados.

O objetivo final da Rima é manter uma posição de destaque no cenário nacional, bem como um perfil competitivo, mesmo após a liberação das importações e a redução das tarifas alfandegárias.

■ **SADIA/ZAHRAM** — Com apoio financeiro do BNDES no valor de US\$ 12,3 milhões (num investimento total de US\$ 20,5 milhões), o grupo Sadia vai absorver uma unidade industrial, com capacidade de processamento de mil toneladas diárias de grãos de soja e de refino de 150 toneladas diárias, em Campo Grande (MS); e três unidades de armazenamento, localizadas no interior do Estado. As unidades pertencem às empresas Zahram.

O grupo Sadia tem uma capacidade de processamento de soja de 5.500 toneladas diárias e uma participação de 10% no mercado nacional de óleo refinado.

■ **VILLARES/GE** — Com financiamentos de cerca de

US\$ 25 milhões o BNDES apoiou a formação de uma "joint-venture" entre os grupos Villares e General Electric, que agruparão em uma só unidade industrial a fabricação de motores elétricos, locomotivas, pontes rolantes seriadas e serviços.

A nova empresa, a ser instalada na unidade da GE em Campinas, garantirá aumento de competitividade ao grupo Villares, através da redução de custos e melhora de qualidade dos produtores. Além disso, vai permitir à Villares a integração ao mercado internacional através da General Electric do Brasil, que é o principal fornecedor de motores para a GE americana.

O apoio total do Sistema BNDES à operação corresponde a 83% do investimento total, que é de cerca de US\$ 30 milhões. O grupo Safrá vai participar do capital da "joint-venture".

Para acompanhar as mudanças na economia do País, o grupo Villares vem implementando uma grande reestruturação estratégica e financeira, buscando racionalizar a produção, desativar as atividades pouco rentáveis e equacionar a sua situação financeira.

A nova empresa terá uma concepção moderna. A principal modificação introduzida na produção é o "lay-out" por células, cada unidade funcionando como uma mini-fábrica, com conseqüente redução de estoques intermediários e diminuição do ciclo de fabricação. Estão previstas, além da adoção dos padrões "just-in-time" e "CFM" no sistema de manufatura, a utilização de técnicas CAD/CAM para assegurar um fluxo de informações rápido e confiável nas atividades de engenharia, e atualização contínua para se adequar aos padrões internacionais da indústria.

Projeto pioneiro no Brasil de produção industrial a partir do lixo reciclado

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento equivalente a US\$ 5,9 milhões para a implantação no Brasil da primeira usina produtora de syntal a partir de plásticos provenientes da reciclagem de lixo. O projeto é da empresa Reciplast, que vai investir US\$ 14 milhões no empreendimento. Os recursos do Banco destinam-se à importação de máquinas e equipamentos necessários à execução do projeto.

A unidade industrial — a primeira também em toda a América Latina — será instalada em Guarulhos, São Paulo, com capacidade para produzir 9 toneladas por dia de syntal para postes, pontaletes e "palets". A tecnologia — Advanced Recycling Technology (ART) — será importada da Bélgica, da única empresa que desenvolve no mundo esse processo de reciclagem de material plástico.

Syntal é um agregado plástico, fabricado a partir da trituração e reciclagem conjunta de plásticos como PVC, o náilon, o PET (resina utilizada

na fabricação de garrafas de refrigerantes) e os sacos comuns. Já vem sendo muito utilizado na Europa, em substituição à madeira, na fabricação de bancos de praça, sinalizadores de trânsito, postes de iluminação, portas, cercas e telhas. O produto é totalmente impermeável, não se racha e pode ser instalado em regiões com qualquer clima.

A Reciplast foi criada em agosto de 1990, pela Vega Sopave e um grupo de três empresários paulistas ligados à área de saneamento básico e de produção de asfalto. O grupo firmou um contrato exclusivo de importação da única máquina disponível no mundo para este tipo de reciclagem. A decisão de diversificar a atuação do grupo foi tomada a partir da constatação de que toda cidade com mais de 300 mil habitantes tem potencial de geração de lixo plástico para sustentar uma empresa como a Reciplast.

Há fábricas de syntal na Holanda, Alemanha, Hungria, África do Sul, Grécia, Estados Unidos e Austrália.

Investimento na criação de empresa para produzir desodorizante de erva mate

A Bndespar aprovou uma operação de investimento no valor equivalente a US\$ 560 mil, sob a forma de capital de risco, na Extratos Naturais do Brasil S.A. (ENB), empresa que está sendo constituída em São Paulo para a produção em escala comercial de extratos de erva mate. Trata-se de um novo insumo para a fabricação de desodorizantes, com aplicação principalmente nas indústrias de cosméticos e de alimentos, e que por sua ação bactericida poderá ser utilizado também na indústria farmacêutica. O novo produto destina-se inicialmente a exportações.

Esta é a primeira vez em que a Bndespar se une a grandes empresas nacionais e estrangeiras para apoiar um empreendimento de propriedade de cientistas inovadores: além da participação da subsidiária do BNDES, a nova empresa terá como sócios a Jaakko Pöyry Engenharia Ltda.; a Socimer do Brasil; e a Diaurus Mineração. A operação foi aprovada no âmbito do Condomínio de Apoio à Capitalização de Pequenas Empresas de Base Tecnológica (Contec), a carteira da Bndespar para investimentos em tecnologia.

A associação com grandes empresas, que detêm capital e acesso ao mercado, tem sido a forma utilizada nos países industrializados para que empresas de base tecnológica — que geralmente pertencem a profissionais detentores de alto conhecimento científico e tecnológico mas com pouco capital de risco industrializem e comercializem seus produtos e processos.

A tecnologia para obtenção do extrato de erva mate foi desenvolvida na Diaurus pelos tecnólogos Takashi Matsumura e Senshiro Kurose, durante a década de 80, quando procuravam obter desodorizantes à base de minerais. A partir da constatação de que no Japão começava-se a utilizar extrato de chá verde na forma líquida e com grandes vantagens sobre o produto de origem mineral, já que é natural e não tóxico, eles iniciaram a pesquisa de plantas nativas no Brasil, culminando com a descoberta de que a erva mate tinha composição similar à do chá verde.

O novo produto, além de desodorizante, é também antioxidante (com aplicações na conservação de alimentos) e bactericida, e tem aplicações na fabricação de cosméticos, produtos de higiene e limpeza, em tratamento de efluentes e também na fabricação de rações animais. O investimento total do empreendimento é de cerca de US\$ 1,6 milhão.

A Socimer do Brasil é subsidiária integral da Socimer International Bank, que é, por sua vez, o braço financeiro do Grupo Transafrica, um dos dez maiores da Espanha. A Jaakko Pöyry integra o Grupo Jaakko Pöyry, com sede em Helsinki (Finlândia) e que atua em 24 países.

O Contec foi regulamentado no ano passado visando apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico no País, através da capitalização de pequenas e médias empresas de base tecnológica e que representem bons negócios. Neste programa, a Bndespar pode participar com no máximo 40% do capital total da empresa beneficiada.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 341110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Apoio à modernização de indústria alimentícia no RJ

O BNDES concedeu um financiamento da ordem de Cr\$ 11 bilhões para o projeto de modernização e expansão da empresa Sola S.A. — Indústrias Alimentícias, localizada no município de Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro. O empreendimento — industrialização de carne bovina — contará ainda com o apoio da Finame no valor de Cr\$ 3 bilhões. O investimento total é de Cr\$ 21 bilhões.

O projeto consiste na atualização da infra-estrutura de apoio às linhas de produção da empresa para torná-la mais competitiva no setor em que atua e consolidar a sua participação no mercado externo, através da adoção de técnicas mais modernas para elevar o padrão de qualidade de seus

produtos. Compreende a ampliação da estação de tratamento de água e de efluentes; produção de energia elétrica e transporte; geração de vapor; e a construção de uma nova unidade industrial para desossa, que ampliará em 100% a atual capacidade da linha de cortes especiais.

A Sola, criada em 1949, conta, atualmente, com 2.100 empregados. Sua produção — enlatados, embutidos, charque, cortes especiais e subprodutos — é destinada tanto ao mercado nacional como à exportação.

No Brasil, a empresa ocupa a primeira posição no mercado de charque. É uma das maiores exportadoras mundiais de produtos industrializados de carne bovina.

Empresa privada recebe financiamento para fazer trecho da Ferrovia do Aço

Com um financiamento no valor de cerca de Cr\$ 180 bilhões, o BNDES está apoiando o projeto integrado da Minerações Brasileiras Reunidas S.A. (MBR), de expansão da capacidade produtiva de minério de ferro, em sua Mina do Pico (Itabirito/MG), e de construção do trecho norte da Ferrovia do Aço. O investimento total da empresa equivale a US\$ 256 milhões, dos quais US\$ 110 milhões exclusivamente para o projeto da ferrovia.

A produção de minério de ferro (hematita e itabirito) aumentará de 3,5 milhões de toneladas/ano para 7 milhões de

toneladas/ano. O trecho norte da ferrovia ligará a cidade de Jaceaba ao município de Itabirito, numa extensão aproximada de 55 quilômetros.

O projeto vai gerar 564 empregos diretos e faz parte do plano de desenvolvimento de longo prazo da empresa, que objetiva atingir até o final desta década 35 milhões de toneladas/ano de minério de ferro, em todas as suas usinas.

Recentemente a MBR obteve apoio do BNDES, no valor equivalente a US\$ 1,5 milhão, para um projeto de pesquisa geológica em jazidas de minério de ferro, no quadrilátero ferrífero de Belo Horizonte.

Indústria têxtil do Ceará importa máquinas do Japão

A diretoria do BNDES aprovou financiamento no valor de cerca de Cr\$ 100 bilhões para a instalação no município cearense de Maracanaú, de uma fábrica de fios têxteis de algodão. O projeto é da empresa Damasceno Têxtil S.A., que vai investir cerca de Cr\$ 240 bilhões no empreendimento.

Parte do empréstimo do BNDES será utilizada para a importação de máquinas e equipamentos da Alemanha e do Japão. A nova unidade industrial, com tecnologia atualizada, terá capacidade instalada prevista para produzir 7.500 toneladas anuais de fios de algodão de alta qualidade. O projeto vai gerar cerca de 370 empregos diretos.

Indústria química obtém crédito para projeto de capacitação tecnológica

No âmbito dos programas de Capacitação Tecnológica e de Qualidade e Produtividade, o BNDES está apoiando, com um financiamento equivalente a US\$ 3 milhões, o projeto de modernização e de lançamento de novos produtos da empresa Resana S.A. Indústrias Químicas, localizada em Mogi das Cruzes, São Paulo. O investimento total no projeto corresponde a cerca de US\$ 4,7 milhões.

O projeto de desenvolvimento tecnológico — que será executado por técnicos da própria Resana, em seu Centro Tecnológico — prevê a importação de equipamentos para a fabricação de novos produtos. O projeto de qualidade e produtividade da empresa consiste na implementação de modernas técnicas de gestão para o

aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e serviços existentes — em desenvolvimento e a serem desenvolvidos —, além do aumento da eficiência e da produtividade de toda a companhia.

A Resana é um dos maiores fabricantes nacionais de resinas termofixas e seu conjunto industrial vem sendo responsável pela produção de aproximadamente 2.400 toneladas de resinas por mês. Dentre as resinas produzidas pela empresa estão as resinas poliésteres, fenólicas, alquídicas, amínicas, acrílicas e cetônicas.

O principal produto fabricado pela Resana — a resina poliéster — destina-se às indústrias de carrocerias e artigos automotivos, telhas, calhas, mármore sintético, piscinas e banheiras, laminados em geral e artigos esportivos.

Maior produtividade e mais qualidade no setor de papel

Crédito de cerca de Cr\$ 230 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa Papel e Celulose Catarinense (PCC) para desenvolver um projeto de modernização, aumento da produtividade e da qualidade, e lançamento de novos produtos em sua unidade industrial de Correia Pinto, Santa Catarina. O projeto prevê o aumento da capacidade de produção de celulose fibra longa (a partir do pinus) para 181.000 toneladas/ano, a instalação de uma linha de produção de papéis sanitários com capacidade de 60.000 toneladas/ano, a instalação de uma máquina de secar celulose com capacidade de 40.000 toneladas/ano, e a modernização da máquina de papel "kraft" (utilizado em embalagens e envelopes) para produzir 105.000 toneladas/ano.

A PCC vai instalar uma linha de produção de papel tissue (sanitário), passando a atuar em um novo segmento do mercado. Será instalada também uma unidade para conversão do papel tissue em lenços,

guardanapos, papel-toalha e papel higiênico, destinados ao consumidor final. O objetivo da empresa é produzir um papel de qualidade superior ao atualmente produzido no Brasil sem elevação dos custos de produção, aumentando assim o grau de competitividade dos produtos.

A empresa pretende exportar parte da produção para a Argentina, tendo em vista a carência de papéis sanitários de alta qualidade naquele país. Para aumentar a produtividade a PCC modernizará o seu sistema de controle de processo em todas as suas instalações.

Controlada pelo Grupo Klabin, a PCC produz celulose fibra longa, celulose fluff (utilizada na produção de fraldas e absorventes femininos), papéis para embalagem, além de produtos de consumo final como envelopes e sacos multifolhados. Esse projeto de modernização iniciou-se em 1986 e deverá ser concluído em 1995. O BNDES já financiou uma etapa do projeto em 1990 e está agora apoiando a sua conclusão.

BNDES desembolsa Cr\$ 9,3 trilhões até agosto para financiar investimentos

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, de janeiro a agosto de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 9,3 trilhões (o equivalente a US\$ 2 bilhões), com um crescimento real (descontada a inflação) de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de agosto último totalizaram Cr\$ 1,2 trilhão (US\$ 282 milhões).

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 15 trilhões (US\$ 3,2 bilhões), com um aumento real de 88% em relação aos oito primeiros meses de 1991.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento contendo dados elementares sobre o projeto e a empresa) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 20,7 trilhões (US\$ 4,5 bilhões), num crescimento real de 38%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 22,2 trilhões (Cr\$ 4,8 bilhões) até agosto, com um avanço real de 56%.

FINAME — Tiveram um crescimento real de 85% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), to-

talizando Cr\$ 4,6 trilhões (US\$ 1,02 bilhão) este ano (em agosto, Cr\$ 580 bilhões, equivalentes a US\$ 127 milhões). O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 1,8 trilhão (US\$ 411 milhões), 59% a mais que nos oito primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 236% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de Cr\$ 1 trilhão (US\$ 220 milhões).

SETORES — Do total de Cr\$ 9,3 bilhões de liberações de recursos, Cr\$ 4,7 trilhões (US\$ 1 bilhão) foram desembolsados para a in-

dústria de transformação; Cr\$ 3 trilhões (US\$ 672 milhões) para serviços; e cerca de Cr\$ 1,4 trilhão (US\$ 321 milhões) para agropecuária.

Na área da indústria, o ramo com maior volume de desembolsos foi o de papel e celulose, com Cr\$ 875 bilhões (US\$ 191 milhões). Seguem-se metalurgia e siderurgia com Cr\$ 617,4 bilhões (US\$ 135 milhões), e agroindústria, com Cr\$ 560 bilhões (US\$ 122 milhões). Em serviços, os maiores destaques foram transportes, com Cr\$ 1,7 trilhão (US\$ 381 milhões), e de serviços de utilidade pública, com Cr\$ 699,2 bilhões (US\$ 152,7 milhões).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	AGOSTO 1992 (Cr\$ BILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (Cr\$ BILHÕES)	1992 (Cr\$ BILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	1.864	15.023	20.790	38
II — ENQUADRAMENTOS	2.405	14.264	22.264	56
III — APROVAÇÕES	800	8.010	15.027	88
IV — DESEMBOLSOS	1.292	7.907	9.381	19
1. BNDES	707	4.710	4.498	- 5
2. BNDESPAR	5	665	211	- 68
3. FINAME	580	2.531	4.672	85
• Especial	245	953	1.541	62
• Automático	228	1.180	1.881	59
• Agrícola	80	300	1.006	236
• Finamex	27	99	244	146

Nota: Valores em Cr\$ bilhões a preços de agosto/92, com base no IGP-DI (46.710,87).
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)

DESEMBOLSOS POR SETORES — JAN/AGOSTO 92 — US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	22
AGROPECUÁRIA	321
INDÚSTRIA	1.013
Produtos minerais não metálicos	35
Metalurgia/Siderurgia	135
Mecânica	53,4
Material elétrico/comunicações	39,5
Material de transporte	81
Madeira	9
Mobiliário	3,7
Papel e papelão	191
Borracha	3
Couro/pele/artigos de viagem	2,4
Química	121
Produtos farmacêuticos e veterinários	4,5
Perfumaria/sabões/velas	1,2
Produto de matéria plástica	39,6
Têxtil	59,2
Vestuário/calçados	8,7
Beneficiamento de produtos alimentícios	122,3
Bebidas	94,3
Fumo	6,4
Editorial e gráfica	11
Outras	8
SERVIÇOS	672
Atividades de apoio à indústria	4,8
Atividades administrativas	1
Construção	49,3
Serviços industriais de utilidade pública	152,7
Comércio varejista	14,4
Comércio atacadista	3,7
Instituições de crédito, seguro e capitalização	0,04
Com. imóvel valores mobiliários	0,4
Transportes	381,7
Comunicações	1,2
Alojamento/alimentação	25,7
Serv. rep. manut. confer.	1,0
Diversão/rádiodifusão	1,5
Serviços aux. diversos	13,0
Serviços profissionais	8,5
Administração	13,4
OUTROS	2,04
TOTAL	2.050

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)